

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**  
**CURSO DE ARQUIVOLOGIA**

*Professora Me. Ana Cláudia Cruz Córdula.*

*Aluno: Adriano Silva do Nascimento - 11504242*

**FUNDAMENTOS DA ARQUIVISTICA**

***- O que é um Arquivo Eclesiástico?***

Para definir o que é um arquivo eclesiástico, primeiro definimos o que é arquivo, assim recorreremos ao Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005, p. 27) “2. Instituição ou serviço que tem por finalidade a custódia, o processamento técnico, a conservação e o acesso(1) a documentos.” E “3. Instalações onde funcionam arquivos(2).”

Definido o Arquivo como a instituição ou instalação responsável por cuidar dos documentos de arquivo, então usaremos a definição de eclesiástico do Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa<sup>1</sup> que é: “Relativo ou pertencente à Igreja; eclesial, religioso.”.

Então Arquivo Eclesiástico é a instituição ou instalação que tem a guarda dos arquivos pertencentes à igreja. Uma definição seca e que não exalta a verdadeira importância dos documentos produzidos, recebidos e guardados pela Igreja, pois esta instituição teve um papel de muito destaque para o Estado, enquanto sua subordinada, pois no período pré-república era responsabilidade da Igreja Católica registrar os nascimentos, óbitos, batismos, casamentos, listas de escravos e etc. E esse contexto transforma a documentação da Igreja um campo inestimável para o trabalho dos pesquisadores.

A Igreja Católica é uma instituição privada, mas por conta de sua relação estreita com o Estado até o estabelecimento da república, sua documentação é de interesse

---

<sup>1</sup>Michaelis On-line.

público e se encontra na fase permanente. Não é segredo que desde sua criação a Igreja se concentrou em controlar a informação, usar a informação vantajosa e esconder as informações que pudessem enfraquecer a força de sua influência sobre reis e plebeus, chegando ao ponto de se organizar baseada na hierarquia militar e estabelecer domínio indireto sobre o mundo ocidental, daí a importância dos documentos da Igreja, pois graças a seu nível de organização, se registrava quase tudo, desde os ritos mais básicos, até a relação com os reis e muito dessa história se encontra conservada nos documentos conservados pelos Arquivos Eclesiásticos, sendo que muitos desses documentos se encontram sob sigilo devido às informações contidas neles.

Em todo o Brasil temos Arquivos Eclesiásticos com suas documentações que, em geral, se concentram na história de formação de sua diocese, “Circunscrição territorial sujeita à administração eclesiástica de bispo, arcebispo ou patriarca.<sup>1</sup>”. Por isso nos arquivos das dioceses se encontra o registro do nascimento, crescimento e contexto social dos maiores ou mais destacados municípios e capitais.

Em João Pessoa se encontra o Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese da Paraíba, que tem a guarda de documentos que ilustram o surgimento e desenvolvimento estrutural, político, social e, sobretudo, religioso da Capital, pois como não poderia deixar de ser a capela de Nossa Senhora das Neves seria construída menos de um ano após a fundação da cidade de João Pessoa, na época nomeada por Nossa Senhora das Neves<sup>2</sup>.

O Arquivo da Arquidiocese da Paraíba é um arquivo administrativo com vários fundos ligados à estrutura da Arquidiocese. Atualmente o Arquivo Eclesiástico detém os documentos de sete fundos, segundo o arquivista Ricardo Grisi Veloso (2015) Chancelaria, Seminário Arquidiocesano, Cabido Metropolitano/Colégio de Consultores, Tribunal Eclesiástico, Conselho de Assuntos Econômicos, Conselho de Presbíteros e Conselho Pastoral; Cada fundo com sua tipologia documental. Em sua fase corrente e intermediária os documentos circulam na Arquidiocese e em seus fundos, realizando sua função administrativa.

---

<sup>2</sup> <http://www.de.ufpb.br/~ronei/JoaoPessoa/histor.htm>

Após cumprir sua função administrativa os documentos dos sete fundos que integram a Arquidiocese são TODOS encaixotados e enviados para o Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese da Paraíba onde o senhor Ricardo Grisi Velôso irá fazer a análise daquela massa documental e irá decidir o que irá ficar no arquivo permanente e o que será eliminado. A classificação é feita pelo modelo estrutural, mas apenas quando a documentação chega ao arquivo permanente, pois a falta de uma Tabela de Temporalidade acaba impossibilitando o trabalho de gestão documental, o limitando o arquivista apenas à organização do arranjo. Sendo arranjo a “sequência de operações intelectuais e físicas que visam à organização dos documentos de um arquivo ou coleção, de acordo com um plano ou quadro previamente estabelecidos”. (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 37).

A Diocese da Paraíba foi criada no ano de 1892, segundo Velôso “A Diocese da Paraíba foi criada pelo Papa Leão XIII, em 27 de abril de 1892, pela bula AD UNIVERSAS ORBIS ECCLESIAS e instalada no dia 4 de março de 1894, assumindo o bispo Dom Aducto Aurélio de Miranda Henriques” (SANTOS; VELÔSO, 2010, p. 39, apud VELÔSO, 2015, p. 14).

Com a criação da Diocese houve a centralização da guarda dos documentos administrativos de sua jurisdição, mas a preocupação era apenas a guarda dos documentos e não a preservação e o acesso, por isso, a Arquidiocese, como a maioria das instituições produtoras de documentos, não tinha um arquivo, tinha apenas um espaço para acumular sua massa documental. E assim prosseguiu até o final da década de oitenta, quando ocorreu a iniciativa de criação do Arquivo Eclesiástico da Paraíba.

Foi durante o período do arcebispo Dom José Maria Pires (1965-1995), durante os anos de 1989 a 1992, que o arquivo foi organizado pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, através do Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional – NDIHR, com o apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, e inaugurado em 27 de abril de 1992, em comemoração ao centenário da criação da Diocese da Paraíba. (VELÔSO, 2015, p. 16-17)

Após a organização do Arquivo Eclesiástico da Paraíba, que também contou com a assessoria da Professora Heloisa Liberalli Bellotto, o Arquivo foi aberto ao público pela primeira vez e se localizava no primeiro andar do prédio que acomoda a Arquidiocese da Paraíba, mas com o passar do tempo o volume da documentação custodiada foi aumentando e até o ano de 2018 houve três transferências, estando localizado atualmente no andar térreo do Centro Cultural São Francisco.

No ano de 2003, onze anos após a inauguração do Arquivo Eclesiástico, que ainda estava localizado no atual prédio da Arquidiocese da Paraíba, o Arcebispo Dom Marcelo Pinto Carvalheira autorizou a microfilmagem de parte do acervo: “[...] lembre-me do Projeto de Microfilmagem dos livros de batismos, casamentos, óbitos e dispensas matrimoniais, do mais antigo até 1950, desenvolvido pela Sociedade Genealógica de Utah, atual Family Search [...]”.(VELÔSO, 2015, p. 22)

Dez anos após o trabalho de microfilmagem a Organização FamilySearch<sup>3</sup> procurou o arcebispo Dom Aldo Di Cillo Pagotto com a proposta de dar continuidade ao trabalho realizado em 2003<sup>4</sup> e digitalizar os livros de batismos, casamentos, óbitos e dispensas matrimoniais, de 1920 até o ano de 2013, que foi plenamente aceita pelo arcebispo. O trabalho durou de 2013 a 2014, com o acervo do Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese já acomodado no Centro Cultural São Francisco.

Atualmente o Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese da Paraíba se encontra aberto ao público e sob a responsabilidade do Arquivista Ricardo Grisi Velôso, que fez parte da equipe de organização do Arquivo. Também se encontra registrado no Cadastro Nacional de Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos<sup>5</sup> do Conselho Nacional de Arquivos<sup>6</sup> sob o código: BR PBAEPB, o que torna o Arquivo da Arquidiocese reconhecido pelo órgão central do Sistema Nacional de Arquivos<sup>7</sup>.

---

<sup>3</sup> <https://www.familysearch.org/home/about>

<sup>4</sup> <https://www.saladeimprensamormon.org.br/artigo/arquivo-arquidiocese-digitalizado-e-preservado-familysearch>

<sup>5</sup> CODEARQ

<sup>6</sup> CONARQ.

<sup>7</sup> SINAR.

## BIBLIOGRAFIA:

**Arquivo da Arquidiocese será digitalizado e preservado pelo FamilySearch.** Disponível em: <<http://www.saladeimpresamormon.org.br/artigo/arquivo-arquidiocese-digitalizado-e-preservado-familysearch>>. Acesso em: 9 out 2018.

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística.** 51. ed. Rio de Janeiro: 2005.

CONARQ. **Arquivo Eclesiástico da Paraíba.** Disponível em: <<http://conarq.gov.br/consulta-a-entidades/item/arquivo-eclesiastico-da-paraiba.html>>. Acesso em: 9 out 2018.

CONARQ. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa Michaelis.** Dicionário Online. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>>. Acesso em: 9 out 2018.

CONARQ. **O CONARQ.** Disponível em: <<http://www.conarq.gov.br/o-conselho.html>>. Acesso em: 9 out 2018.

CONARQ. **O SINAR.** Disponível em: <[www.conarq.gov.br/o-sinar.html](http://www.conarq.gov.br/o-sinar.html)>. Acesso em: 9 out 2018.

FamilySearch. **Sobre o FamilySearch.** Disponível em: <<https://www.familysearch.org/home/about>>. Acesso em: 9 out 2018.

TORRES, Sílvia Emília Santos e MACIEL, Weber Geovanni Mendes. **História de João Pessoa.** Disponível em: <<http://www.de.ufpb.br/~ronei/JoaoPessoa/histor.htm>>. Acesso em: 9 out 2018.

VELÔSO, Ricardo Grisi. **FAZER ARQUIVÍSTICO: memórias de uma prática.** 2015. 71 f. Monografia – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: <[https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=17&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjR18vYwPfdAhVGF4gKHRTMCM4QFjAQegQIFRAC&url=http%3A%2F%2Fwww.ccsa.ufpb.br%2Farqv%2Fcontents%2Fdocumentos%2F060RicardoGrisiVelo.pdf&usg=AOvVaw0-jvMWSK5x2kT-w\\_ADGP\\_Z](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=17&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjR18vYwPfdAhVGF4gKHRTMCM4QFjAQegQIFRAC&url=http%3A%2F%2Fwww.ccsa.ufpb.br%2Farqv%2Fcontents%2Fdocumentos%2F060RicardoGrisiVelo.pdf&usg=AOvVaw0-jvMWSK5x2kT-w_ADGP_Z)>. Acesso em: 9 out 2018.